

E

sta edição da **Revista de Manguinhos**, que dedica sua capa aos 115 anos da Fundação Oswaldo Cruz, destaca um dos mais importantes projetos lançados pela instituição nos últimos tempos. Trata-se do Preservo, que ao obter o apoio do BNDES dotará a Fundação de uma moderna infraestrutura para conservar acervos constituídos ao longo destes 115 anos de história. O contrato foi assinado em palco especial e bastante pertinente: a Biblioteca de Obras Raras da Fiocruz, no terceiro andar do Castelo de Manguinhos, e representou a liberação, por parte do banco, da primeira parcela que permitirá viabilizar o projeto.

As ações do Preservo contemplarão os acervos arquivístico, arquitetônico, bibliográfico e museológico. Dessa maneira, conseguiremos assegurar o legado do patrono Oswaldo Cruz às gerações futuras, possibilitando que conheçam e tenham acesso não apenas à trajetória da saúde pública e da ciência e tecnologia, mas também ao inestimável patrimônio histórico e cultural desta instituição. A iniciativa, da qual fazem parte três unidades da Fundação – a Casa de Oswaldo Cruz (COC), o Instituto Oswaldo Cruz (IOC) e o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica (Icict) – se insere perfeitamente no projeto de desenvolvimento institucional da instituição, que também abarca a preservação dos seus acervos. A propósito, o embrião da atual Fundação, o IOC, também tem sua história revisitada nesta edição.

Outra reportagem de amplo interesse é a que aborda o isolamento do arbovírus causador da febre chikungunya em amostras de pacientes com infecção autóctone, levado a cabo por pesquisadores do Instituto Carlos Chagas (ICC/Fiocruz Paraná). O feito contribuirá para os avanços nos kits diagnósticos, incluindo o teste rápido que está sendo desenvolvido pelo ICC em parceria com o Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos), outra unidade da Fundação. Vale lembrar que o Laboratório de Flavivírus do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) foi designado pelo Ministério da Saúde para fazer também o diagnóstico laboratorial de casos suspeitos de febre chikungunya no Rio de Janeiro e Espírito Santo. Também nesta edição a apresentação do projeto que visa ao desenvolvimento de uma vacina contra a dengue, que tem apresentado bons resultados. As demais reportagens revelam mais um pouco das ações da Fundação em favor da população e de seu compromisso com a saúde pública de qualidade.

Deixo aqui os meus sinceros votos de que a exitosa trajetória de 115 anos desta instituição, feita de dedicação, empenho e profissionalismo, continue a representar benefícios para todos os brasileiros. Presente, além do Rio de Janeiro, onde está a sua sede, em outros oito estados e no Distrito Federal, a Fiocruz cruzou fronteiras e mantém parcerias com entidades de diversos países. É atuante na pesquisa biomédica, na inovação tecnológica, na produção de vacinas e medicamentos, no ensino, na divulgação científica e tem uma participação fundamental na conformação de políticas públicas de saúde, sendo uma referência para o SUS. Trata-se de uma história extremamente vitoriosa e que me leva a parabenizar a todos os que contribuíram e contribuem para realçar o nome e o trabalho desta instituição, fundada em 25 de maio de 1900 com o nome de Instituto Soroterápico Federal.

A **Revista de Manguinhos** continuará, nas próximas edições de 2015, a celebrar estes 115 anos com a publicação de outras reportagens sobre o tema.

Boa leitura!

Paulo Gadelha

Presidente da Fundação Oswaldo Cruz



115
anos